

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA X**

**A EVASÃO DOS ACADÊMICOS NO CURSO DE MATEMÁTICA**

**LORRANA THALITA SILVA RODRIGUES  
PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DE ABREU  
THAIS LAUDELINO COSTA**

**ANÁPOLIS  
2014**

**LORRANA THALITA SILVA RODRIGUES  
PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DE ABREU  
THAIS LAUDELINO COSTA**

**A EVASÃO DOS ACADÊMICOS NO CURSO DE MATEMÁTICA**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Kelly Sulâiny Alves Constante.

ANÁPOLIS  
2014

**LORRANA THALITA SILVA RODRIGUES  
PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DE ABREU  
THAIS LAUDELINO COSTA**

**A EVASÃO DOS ACADÊMICOS NO CURSO DE MATEMÁTICA**

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 29 de Março de 2014.

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Ma. Kelly Sulâiny Alves Constante  
Orientadora

\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
Convidada

\_\_\_\_\_  
Profa. Janaina Teixeira Silva de Oliveira  
Convidada

## A EVASÃO DOS ACADÊMICOS NO CURSO DE MATEMÁTICA

Lorrana Thalita Silva Rodrigues<sup>1</sup>  
Paulo Henrique Oliveira de Abreu<sup>2</sup>  
Thais Laudelino Costa<sup>3</sup>  
Prof<sup>as</sup>Ms. Kelly Sulâiny Alves Constante<sup>4</sup>

**RESUMO:** A formação superior representa grande importância a todas as pessoas e gerações. O sonho de se graduar e possuir um curso de nível superior é com certeza o objetivo de muitos jovens e também adultos. Neste artigo, objetiva-se avaliar as razões da evasão do curso de Licenciatura em Matemática em uma universidade pública em Anápolis-Goiás. Será realizada uma pesquisa pura, tendo como objeto a pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de questionários com os alunos, professores e desistentes do curso de matemática. Nota-se que pesou bastante nessa pesquisa a grande dificuldade encontrada nos conteúdos. Isso porque talvez os alunos não cheguem à universidade preparados ou porque realmente seria necessário um acompanhamento extra com os alunos que possuem mais dificuldades, por meio de plantões para tirar dúvidas, entre outras possibilidades.

**Palavras-chave:** Licenciatura. Matemática. Evasão. Dificuldades.

### INTRODUÇÃO

A formação superior, sem dúvidas, representa grande importância a todas as pessoas e gerações. O sonho de se graduar e possuir um curso de nível superior é com certeza o objetivo de muitos jovens e também adultos. Porém, não é tarefa fácil escolher e decidir qual o caminho seguir. Embora seja analisada a área de maior interesse e aptidão, o risco de se frustrar quanto ao curso escolhido torna-se um medo de muitos.

Vários são os fatores que levam à escolha do curso superior, porém a realidade do curso por muitas vezes está bem distante do gosto e real interesse dos alunos que logo ingressam na universidade. Além de fatores sociais e econômicos que são levados em conta, não são todos os que entram para o curso que conseguem finalizá-lo. E por motivos variados estudantes desistem do tão sonhado e desejado curso superior.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Matemática. E-mail: thalita\_lolo@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Licenciatura em Matemática. E-mail: paulo\_henriqueoliveira@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Matemática. E-mail: thais\_laudelino\_costa@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Ciência da Educação. E-mail: ksconstante@gmail.com

Embora cada aluno apresente a sua dificuldade para completar sua jornada de estudos e conseguir a formação, a evasão nos cursos de licenciatura toma maior amplitude se comparada aos cursos de bacharelado.

Estima-se que um dos motivos para a desistência do curso de Matemática seja a desmotivação social, econômica e dificuldades ao longo do curso. Porém, a evasão é um problema complexo, se caracterizada pela junção de inúmeros fatores que refletem na decisão do aluno em desistir do curso. A disciplina de Matemática é temida previamente pelos alunos em vários níveis da escolaridade. O fato de alguns alunos saírem do ensino básico com *déficit* de aprendizagem contribui para as dificuldades no ensino superior.

Com esse trabalho objetivou-se a avaliar as razões da evasão do curso de licenciatura em Matemática em uma universidade pública em Anápolis-Goiás. Sendo os objetivos específicos, conhecer o perfil dos egressos do curso de licenciatura em Matemática, identificar as expectativas dos alunos com o curso e relatar as dificuldades encontradas com esse curso.

Para avaliar as razões que levam à desistência no curso de licenciatura em Matemática, será realizada uma pesquisa pura, tendo como objeto a pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de questionários com os alunos, professores e desistentes do curso de matemática.

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

Em relação à educação, Gomes (1998) afirma que esse é um caminho que leva o indivíduo a uma elevação social, podendo se realizar pessoalmente e também profissionalmente, ainda mais quando se alcança uma boa remuneração. Pensando nisso, muitos jovens buscam ingressar em uma universidade, levando consigo seus sonhos e metas de um futuro melhor.

Para Barroso e Falcão (2004), não adianta ser aprovado no vestibular caso o aluno não esteja preparado para assumir responsabilidades. E, ainda, caso traga consigo dificuldades acarretadas com o Ensino Médio tanto em disciplinas, quanto em autonomia de decisões. Esses são grandes fatores que levam à evasão na faculdade. Tratando-se do vestibular:

O vestibular pode ser considerado como um dos mais significativos rituais da adolescência: representa o início de uma nova fase, na qual o indivíduo firma-se como sujeito adulto e capaz de tomar decisões inclusive àquelas referentes ao seu futuro profissional. Por isso, o ingresso no curso superior é marcado por certo

glamour, uma grande importância para o grupo social ao qual pertence o indivíduo promovido. (GOMES, 1998, p. 112)

Assim, com essas dificuldades e, em alguns casos, com pouca maturidade para escolher o curso superior, muitos acabam desistindo ao longo da jornada de estudo. Procuram então outro curso e iniciam novamente toda a trajetória de escolha de um novo curso, com o desejo de encontrar sucesso na próxima tentativa. Dessa forma, a evasão nos cursos superiores se torna um dos problemas da educação no Brasil, seja no ensino público ou privado. Esse tempo que o aluno perde após desistir do curso representa uma perda não somente para si, mas também para todos aqueles que estão ao seu redor. O aluno tem perdas bem como também os professores, a instituição de ensino, todo o sistema de educação e o país. (TRIGUINHO, 2007)

Ainda segundo Gomes (1998), o estudante ao entrar em uma universidade não está preparado para sua nova rotina. Por um lado, traz consigo o sentimento de conquista por ter batalhado e conseguido aprovação no curso e, por outro, a frustração de não ser aquilo que ele esperava. De fato, grande parte dos “calouros”, denominados assim alunos que são novatos nos cursos e na universidade, sonham e buscam o ingresso no curso. No entanto, por muitas vezes, não conhecem a realidade do que realmente faz o profissional no exercício de sua função.

A evasão escolar tem sido um assunto preocupante em todos os níveis de ensino e em diferentes sistemas educacionais. Ela não se refere simplesmente ao ato de evadir, escapar, abandonar, mas a um amplo contexto de múltiplas facetas nem sempre bem compreendidas. As pesquisas educacionais têm apontado vários fatores como possíveis causas para a dificuldade dos alunos na resolução de problemas, como a não apreensão dos conceitos, a falta de pré-requisitos e de motivação dos alunos e também dos professores. Tais dificuldades acarretam, conseqüentemente, em elevados índices de retenção e evasão nos cursos de graduação. (ATAÍDE et al., 2006, p.22)

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (SILVA FILHO et al., 2007, p.642).

Segundo Gomes e Moura (2008), “um fator importante para entender a evasão é compreendê-la, para em outro momento conseguir combatê-la, dessa forma vai se obter quantidade de profissionais formados e qualidade de ensino aplicada por esses profissionais”.

De acordo com Brasil (2009), o Ministério da Educação apresenta situação de alerta a cada ano, pois o índice de evasão em vários cursos só aumenta no país. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) sempre vem estudando o caso dessas evasões e insistem que as universidades devem adotar alternativas para que esse índice abaixe. Isso para que aumente o número de profissionais matemático-educador e outros na área de exatas e licenciaturas. O objetivo é que diminua a evasão no ensino superior e o número de vagas não preenchidas.

As causas internas são: infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio educacional que são as atividades de pesquisa e extensão, a grade curricular, as monitorias e a assistência aos alunos de baixa renda. [...] As causas externas são: falha na tomada de decisão em relação ao curso, dificuldades escolares, descontentamento com o curso e sua futura profissão, razões socioeconômicas, distância entre o domicílio e a universidade, e por último, os problemas pessoais interferem na permanência na universidade. (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010).

De acordo com Bardagi e Hutz (2009), as evasões acontecem devido a vários pontos negativos. Um dos motivos é a dificuldade na decisão de qual curso fazer. Às vezes, o aluno decide por uma graduação sem conhecimento algum sobre ela, por ter visto falar que era um curso bom, assumindo assim uma responsabilidade inexistente. Isso faz com que esse aluno não se familiarize com o curso e na primeira dificuldade desista, tornando esse fator um pretexto para a evasão do curso.

Para Almeida e Veloso (2002), a evasão ocorre quando o aluno encontra na universidade as diversidades. Embora pareça que a convivência seja fácil, a realidade é outra. Existem ambientes para cada nível de diversidade, ou seja, as condições da universidade, as diferenças sociais e a difícil integração com essa realidade – fatores que se tornam pontos negativos para a permanência desses alunos na universidade.

De um modo geral, Silva Filho (2007) aponta que a falta de recursos financeiros das universidades públicas e privadas, a difícil integração dos alunos com o âmbito acadêmico e o “custo benefício” que esses alunos terão durante toda a graduação tornam-se motivos para a fácil desistência do curso nessas universidades. As expectativas desses alunos não correspondem ao tempo gasto para terminar a graduação e a realidade vivenciada por eles. Esses fatores, então, acabam tornando um “sacrifício” continuar estudando, sendo que as

universidades, por sua vez, também não apresentam propostas para a possível motivação desses alunos.

Para Gomes (1998), “a descoberta de que a posse de um diploma de curso superior não significa bons empregos e bons salários parece ser uma das razões que levam o aluno a decepcionar-se com o curso superior e a universidade”. Sendo assim, outro motivo para a evasão, de acordo com Sampaio e Marin (2005), é pensar em uma boa remuneração sendo uma das principais características que resumem a escolha do curso superior. Porém, quando se analisa um curso de licenciatura, o interesse dos vestibulandos é cada vez menor. Ao preverem as longas jornadas de trabalho e todas as dificuldades no cotidiano de um professor, além de baixos salários e pouca valorização social, os cursos de licenciaturas são desprezados e se tornam a última opção dos estudantes.

Segundo Bohry (2007), não são apenas as dificuldades financeiras que influenciam a desistência da graduação, mas existem outros motivos que fazem com esses alunos se dispersem do mundo universitário. Outros fatores há serem considerados:

Interferência do trabalho, falta de apoio nas relações familiares, entre outros fatores, criam dificuldades significativas. Por outro lado, conhecemos também caso de estudantes que conseguem se organizar frente a contextos financeiros extremamente precários. Pode-se supor, dessas considerações, que outros fatores, ligados à experiência, às vulnerabilidades pessoais, a conflitos relacionais e as precariedades ambientais interferem nesse processo. (BOHRY, 2007, p.7).

Outra causa da evasão para Augustin (2005) é o fato de que o aluno muitas vezes não escolhe a profissão que se caracteriza com seu perfil. Escolhe por motivos financeiros ou cota, ou avalia quem escolheu e teve uma decepção no mercado de trabalho e não quem se sobressaiu nessa profissão e tem bons motivos para ressaltar.

Para Gatti (2010) a falta de atrativos profissionais como boas condições de trabalho (salas de aula equipadas, material didático, etc.) e um salário digno são motivos pelos quais muitos estudantes têm optado por outros cursos deixando um vazio nas licenciaturas. Dentre esses motivos, a baixa remuneração parece contribuir muito nessa escolha. Gatti (2010), apresenta a pesquisa de Alves e Pinto (2010),

Ao comparar a remuneração média mensal e a jornada de trabalho de 62 profissões com base nos micro dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio 2009, mostra ainda que o nível socioeconômico e a remuneração do trabalho dos professores são inferiores aos de outros profissionais com o mesmo nível de formação e até com nível de formação inferior. Conclui-se com base nos dados apresentados, que eles evidenciam com clareza a pouca atratividade salarial da profissão docente, mais ainda para aqueles professores que têm formação em nível superior.

A quantidade de formandos de cada turma de licenciatura em Matemática em instituições públicas ou privadas, em todo o país é sempre muito pequena (BITTAR et. al., 2012). Para Gatti (1997 apud Bittar 2012) “do total de alunos ingressantes em licenciaturas em Matemática, somente 6,2% as concluem”. Os licenciados não são suficientes para atender a demanda de docentes na educação básica. Conhecer os motivos da evasão contribui para que a instituição possa tomar providências cabíveis no sentido de tentar amenizá-la.

Se tratando de maneiras de eliminar a evasão, Spinosa (2003) mostra que há políticas para que os alunos permaneçam na graduação. São elas, fortalecer medidas financeiras e psicológicas para apoiar os alunos com baixa renda e baixo estímulo de estudo, devido às dificuldades presenciadas durante o curso, e até mesmo a utilização de métodos curriculares que facilitem a permanência desses alunos.

## **2. METODOLOGIA**

Para avaliar as razões que levam à desistência no curso de licenciatura em Matemática, foi realizada uma pesquisa pura tendo como objetivo uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e de campo. Com abordagem quantitativa e qualitativa realizada através de questionários com os alunos, professores e desistentes do curso de Matemática.

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários aos discentes, docentes e evadidos do curso de licenciatura em Matemática em uma universidade pública em Anápolis-Goiás. Os discentes e docentes serão questionados na própria universidade e os evadidos serão questionados através das redes sociais.

O campo de pesquisa foi a Universidade pública em Anápolis-Goiás. A População e a amostra foram de 40 discentes, 7 docentes e 14 evadidos do curso de licenciatura em Matemática. A análise foi feita através das respostas dos questionários, sendo alguns demonstrados em gráficos e tabelas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O questionário aplicado aos discentes do curso de matemática mostra que dos 40 questionados 16 são do sexo masculino e 24 do sexo feminino. No caso dos desistentes, dos 14 questionados 4 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Demonstrando que o público feminino é maior.

Tratando-se da faixa etária dos alunos, nota-se que no caso dos discentes a maior parte dos alunos se encontra na faixa etária de até 20 anos e de 20-30 anos. No caso dos desistentes, a maior parte (12) é da faixa etária de 20 a 30 anos. Nos dois casos não se obteve alunos na faixa etária de mais de 40 anos, conforme Tabela 01:

**Tabela 01** – Faixa etária dos alunos

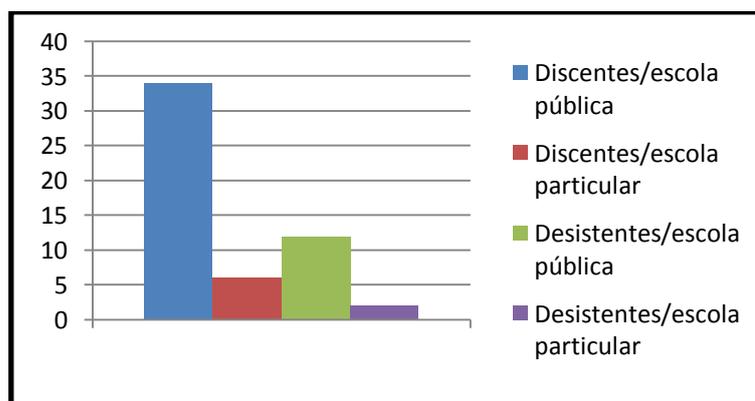
Faixa Etária	Discentes	Desistentes
Até 20 anos	22	2
20 a 30 anos	16	12
30 a 40 anos	2	2
Mais de 40 anos	0	0

**Fonte: A pesquisa**

Os resultados mostram que a maioria dos alunos que se matriculam no ensino superior realiza sua opção profissional numa faixa etária muito precoce. Pesquisas apontam um alto índice de evasão por causa das decisões profissionais imaturas feitas por jovens que fazem suas escolhas com base em informações mínimas, geralmente distorcidas e idealizadas sobre o curso (DIAS; THEOPHILO; LOPES, 2010).

Buscando conhecer mais sobre o perfil escolar dos alunos, nota-se que 85% dos discentes e 86% dos desistentes provêm de escola pública, e chegam à universidade com alto déficit de conteúdo. Conforme o Gráfico 1:

**Gráfico 01-** Escola frequentada no Ensino Básico

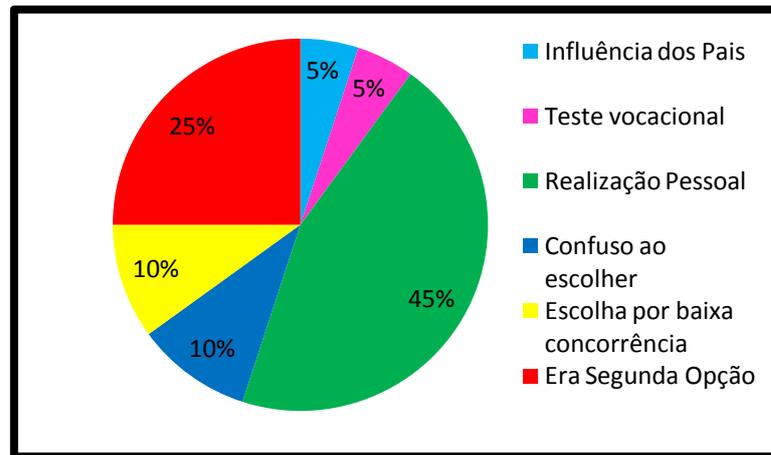


**Fonte: A pesquisa**

Ao se tratar da escolha do curso 45% responderam ser por realização pessoal, 25% tinha o curso como sua segunda opção, 5% por meio do teste vocacional, 5% por influência

dos pais, 10% por causa da baixa concorrência e outros 10% por estarem confuso ao escolher, conforme o Gráfico 2:

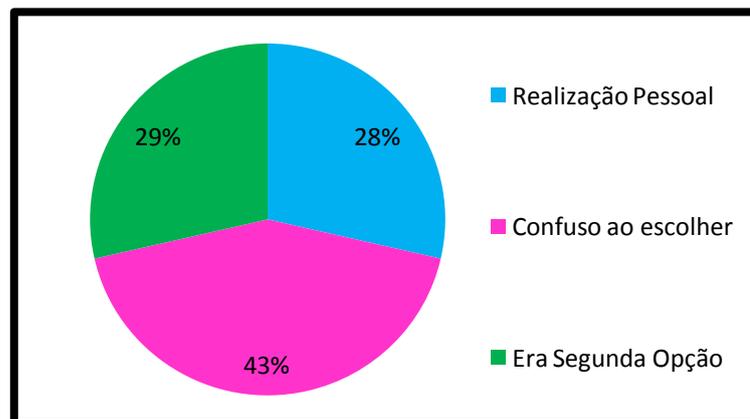
**Gráfico 02-** Motivo da Escolha do Curso pelos Discentes



Fonte: A pesquisa

E se tratando dos desistentes, 43% estavam confusos ao escolher, para 29% essa era sua segunda opção e 28% escolheram por realização pessoal, os demais itens não foram citados pelos desistentes. Conforme o Gráfico 3:

**Gráfico 03-** Motivo da Escolha do Curso pelos Desistentes



Fonte: A pesquisa

Ao serem questionados da intenção de seguir ou não a profissão de professor, dos 40 discentes questionados 22 responderam que sim, 14 responderam talvez e 4 responderam que não têm a intenção de dar seguimento na profissão.

O problema é que antes de entrar na universidade o aluno não procura todas as informações necessárias sobre o curso que pretende ingressar. Escolhe o curso, muitas vezes,

pautado em uma ilusão em relação à universidade, ao ambiente universitário. No entanto, o confronto com a realidade pode não satisfazer essa ilusão (GOMES, 1998).

Segundo Gomes (1998), a evasão acontece por este despreparo na escolha. Então, quando junta-se o impacto da realidade de uma universidade para o aluno com a realidade de sua profissão, a vontade de desistir aumenta cada vez mais. Nas licenciaturas a evasão ainda é maior que em outros cursos de graduação bacharelada, pois a falta de incentivos ao exercer a profissão e a baixa remuneração leva a números maiores de alunos que desistem, por não conseguirem enxergar uma boa realização pessoal e profissional.

Quanto à dificuldade encontrada pelos discentes durante o curso, 60% disseram ter encontrado dificuldade nos conteúdos das disciplinas, 10% disseram ter sido prejudicado devido a seus problemas financeiros, 5% disseram ser a grande quantidade de disciplinas, outros 5% disseram ter dificuldade no relacionamento com os professores, e 20% disseram ser por outros motivos. E dentre os desistentes 50% disseram ter encontrado dificuldade nos conteúdos das disciplinas, 15% disseram ter sido prejudicado devido a seus problemas financeiros, 10% disseram ser a grande quantidade de disciplinas, outros 5% disseram ter dificuldade no relacionamento com os professores, e 20% disseram ser por outros motivos, talvez o relacionamento com os colegas, entre outros.

Na opinião dos docentes 71% disseram que a maior dificuldade encontrada pelos alunos são os conteúdos das disciplinas e 29% por problemas financeiros, os demais itens não foram mencionados.

Para Gomes (1998), o curso de licenciatura em Matemática, assim como cada curso superior, apresenta suas dificuldades e entraves. Porém, a Matemática tem sido julgada como a mais difícil das disciplinas e, por isso, intimida grande parte dos alunos. Esses querem se ver livre dessa disciplina o quanto antes e, então, não querem nem ao menos optar pela área de exatas, com possibilidade menor ainda em se licenciar em matemática.

Referente ao ano que os discentes se encontram, 14 estão no 1º ano, 14 no 2º ano, 5 no 3º ano e 7 no 4º ano. Quando questionados a questão de o curso atender às suas expectativas, 75% responderam que sim e 25% responderam que não. Dos motivos que eles julgam ser responsáveis pela evasão dos alunos no curso, 25% disseram serem dificuldades com os conteúdos, 2% pela localização, 25% por terem se decepcionado com a escolha do curso, 15% por casamento não planejado, 17% por desprestígio da profissão, 8% por problemas financeiros e outros 8% por terem um horário de trabalho incompatível, a questão da repetência não foi mencionada pelos discentes.

De acordo com os docentes 25% responderam que o motivo da evasão dos alunos são os problemas financeiros, 17% a localização da universidade, 8% o horário de trabalho incompatível, 17% dificuldades com o conteúdo, 8% desprestígio da profissão, 17% decepção na escolha do curso, 8% casamento não planejado, os outros itens não foram mencionados.

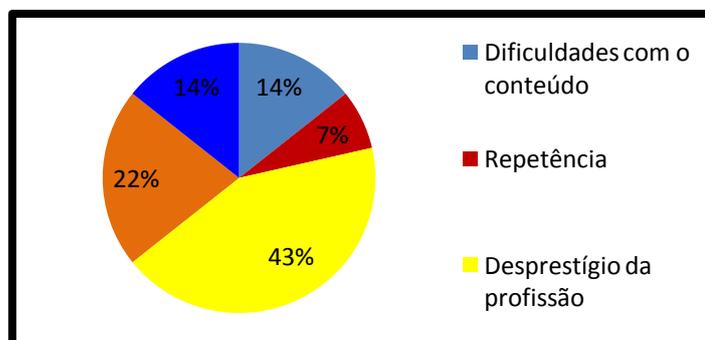
Dessa forma, Andriola, Andriola e Moura (2006) afirmam:

O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas. Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se.

Ao questionar os alunos frequentes se eles pensam em desistir do curso, apenas quatro disseram que pensam em desistir ou mudar de curso. Os 36 restantes alegaram que por mais que seja difícil, o curso é interessante e também é uma área que eles têm afinidade. Um dos alunos disse: “Como nada é fácil, existe sempre uma vontade de desistir, mesmo com as dificuldades nas matérias e problemas financeiros penso que já me esforcei muito, quero colher os frutos deste desafio.” Outro aluno respondeu: “Não pretendo desistir, pois meu sonho é me formar e dar uma aula de qualidade e melhorar a educação”.

Ao questionar em qual ano os desistentes evadiram do curso, nota-se que dos 14 questionados 8 evadiram no 1º ano e 6 no 2º ano. Ao questionar a cerca dos principais motivos que os levaram a desistir do curso, 43% destacaram ser pelo desprestígio da profissão e falta de perspectiva de trabalho, 22% disseram que cursavam ou estão cursando outro curso, 14% pela localização, 7% devido à repetência e 14% pelas dificuldades encontradas nos conteúdos das disciplinas, os demais itens não foram citados, conforme o gráfico 4:

**Gráfico 04-** Principal motivo da evasão



Fonte: A pesquisa

Quando perguntado aos desistentes o que esperavam do curso ao ingressarem, dois disseram que esperavam mais e buscava realizar-se profissionalmente e pessoalmente, pois a princípio a matemática era a disciplina que tinham maior domínio. Pretendiam buscar especialização na área e ao decorrer do curso perceberam que não era aquilo que esperavam.

Dentre as respostas a essa pergunta, vale destacar a resposta de três dos desistentes:

O **Aluno Desistente 1** respondeu que esperava que o curso começasse um pouco mais tranquilo com as matérias e conteúdos, não tão puxado como Cálculo, Teoria dos Números, e Geometria Analítica. Talvez não fossem as matérias, mas sim a forma como iniciaram já em nível aprofundado, sem revisão. Com isso obtive notas baixas e fiquei devendo matéria, repetindo o 1º ano do curso, e então vi que não iria conseguir conciliar o trabalho com o estudo, que muito exigia do aluno.

O **Aluno Desistente 2** disse: o curso em si era bom, difícil, mas era o que se esperava dele. Às vezes o professor sabia muito da matéria, mais infelizmente não sabia transmitir isso aos alunos, dificultando ainda mais o entendimento.

O **Aluno Desistente 3** alegou que esperava estudar a matemática como ela era no ensino médio, aprender coisas novas e mais complexas também, porém de forma que aprendesse como elaborar e dar uma boa aula. Apesar de gostar muito da matemática e sempre ter saído bem na escola, encontrei dificuldades no conteúdo do ensino superior e notei que não teria uma revisão dos conteúdos do ensino básico, nos quais eu mesmo não aprendi bem e encontrava dificuldades.

Ao questionar os docentes em quais anos ministram aulas, obtivemos que 3 no 1º ano, 1 no 2º ano, 1 no 3º ano e 2 no 4º ano. Questionando-os sobre uma sugestão para reduzir a evasão no curso de matemática, 5 deles responderam que é preciso criar uma política de assistência estudantil efetiva. Dentre as respostas a essa pergunta, vale destacar a resposta de dois dos professores entrevistados:

Professor 1: “É necessário que todos os docentes do curso assumam um compromisso de instigar seus alunos a novas descobertas, valorizando as competências particulares que cada um possui, com a finalidade de motivá-los a buscar mecanismos que os auxiliem em suas dificuldades.”

Professor 2: “É necessário estabelecer políticas de valorização ao professor, já que sem ele não se formam outros profissionais.”

Tentar encontrar uma causa para a evasão não é tarefa fácil, sabe-se que se trata de um assunto complexo, que depende de muitas variáveis. É preciso maior investimento por parte

do poder público nas Universidades? Sim, e também é preciso uma melhora no Ensino Médio oferecido em nossas escolas para que preparem melhor os estudantes para a universidade.

Mas também é preciso uma maior aproximação entre a universidade e a escola a fim de que os alunos, ao fazerem a opção por um curso superior, saibam as respectivas responsabilidades da profissão a ser escolhida. Além disso, é necessário que conheçam as facilidades e as mazelas das diferentes profissões. Isso é possível de ser resolvido através do desenvolvimento de projetos, em que a universidade pode deixar claro aos alunos o que se espera do profissional que o curso irá formar. “É extremamente importante compreender a problemática da evasão para poder combatê-la, o que significa contribuir para ampliar a quantidade e a qualidade dos profissionais formados.” (GOMES; MOURA, 2008, p. 2).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da realização desse artigo, pode-se conhecer o perfil dos egressos no curso de licenciatura em Matemática de universidade pública em Anápolis-Goiás. Trata-se de alunos vindos em maioria da escola pública, do sexo feminino e com uma faixa etária de no máximo 30 anos. Escolhem fazer o curso, na maioria dos casos, por ser um sonho, por se tratar de uma realização pessoal. Em outros casos, o curso é escolhido por ser segunda opção e, por isso, muitos não dão continuidade.

Muitos alunos entram no curso com grandes expectativas profissionais e acabam se decepcionando. Percebem que não é realmente o que estavam esperando, encontram muitas dificuldades principalmente nos conteúdos, consideram a carga horária exaustiva. Às vezes, eles trabalham e não têm tempo para estudar e, portanto, não conseguem ter o desempenho esperado.

Ao analisar separadamente os alunos evadidos, pode-se identificar que estão em uma faixa etária de 20 a 30 anos e em sua maioria cursaram um ensino básico em uma escola pública. Isso pode ser considerado um agravante na sua permanência no curso, porque chegam à universidade com muita dificuldade nos conteúdos básicos que já devem dominar para a aprendizagem dos novos conteúdos. Sendo assim, acabam não conseguindo acompanhar o ritmo dos alunos que cursaram o ensino básico em escola particular ou até mesmo o ritmo que o professor impõe em sala de aula.

Esses alunos evadidos relataram encontrar muita dificuldade nos conteúdos, depara-se com o desprestígio da profissão e, muitas vezes, já estão com outro curso em andamento e, assim, não conseguem conciliar os dois devido às dificuldades encontradas. Já na opinião dos

professores entrevistados, além da grande dificuldade encontrada nos conteúdos, os alunos também encontram problemas financeiros com transporte, alimentação, entre outros.

A grande evasão encontrada no curso de licenciatura em Matemática deve-se a vários motivos. Pode ser pela dificuldade que o aluno teve ao escolher o curso ou porque o curso era sua segunda opção. As dificuldades encontradas nos conteúdos – talvez por terem vindo de escolas públicas – também contribuem significativamente para a evasão. Outro fator relevante verificado foi o fato de que essa evasão acontece na maioria dos casos no 1º ano e no máximo no 2º.

E confirmando a hipótese inicial destaca-se a grande dificuldade encontrada pelos alunos nos conteúdos, porque os alunos chegam à universidade despreparados, já trazem grandes *déficits* de aprendizagem do ensino básico e seria necessário um acompanhamento extra com os alunos que apresentam mais dificuldades por meio de plantões para tirar dúvidas, entre outras possibilidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. P.; VELOSO, T. C. M. A. **Evasão nos cursos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá- um processo de exclusão.** 2002.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **ENSAIO.** Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Vol.14 n 52, Rio de Janeiro. Periódico. 2006

ATAIDE, J. S.; LIMA, L. M.; ALVES, E. O. **A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física: um estudo de caso.** Departamento de Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – Paraíba. Revista Physicae 6 – 2006.

AUGUSTIN, C. 2005. **Dinâmica das Vagas.** UERJ. Disponível em: <[http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica\\_texto.htm](http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Dinamica_texto.htm)>. Acesso em 12 de Dez 2013.

BARROSO, M. F.; FALCAO, E. B. M. **Evasão Universitária:** o caso do Instituto de Física da UFRJ. In: Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, IX., 2004, Jaboticatubas, MG. Anais eletrônicos... do IX EPEF, 2004. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/gra/agenda/co12-2.pdf>>. Acesso em 10 de Jun 2013.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Não havia outra saída: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **PsicoUSF** v.14, n.1, p. 95-105, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712009000100010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712009000100010&script=sci_arttext)>. Acesso em 9 de Jun 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **ENADE: Relatório de Curso**. Brasília, DF: SINAES/INEP, 2009.

BITTAR, M.; SANTOS, R. M.; BURIGATO, S. M. A evasão em um curso de Matemática em 30 anos. Em Teia – **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, vol.3 n.1 . 2012.

BOHRY, S. Crise **Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por Motivo de Saúde**. 2007. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Departamento de Instituto de Psicologia, Brasília DF, 2007. Disponível em:

<[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2817/1/2007\\_SimoneBohrydeOliveira.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/2817/1/2007_SimoneBohrydeOliveira.pdf)>.

Acesso em 15 Jun 2013.

DIAS, E. C. M; THEÓPHILO, C. R; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG**. 2010.

GATTI, B. A. et al. A atratividade da carreira docente no Brasil. **Estudos e Pesquisas Educacionais**. São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 1, p. 139-210, 2010.

GOMES, A. A.; **Evasão e Evadidos: O Discurso dos Ex - Alunos Sobre Evasão Escolar nos Cursos de Licenciatura**. 1998. 203 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Unesp, Marília, 1998. Disponível em: <[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/1998/gomes\\_aa\\_dr\\_mar.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bma/33004110040P5/1998/gomes_aa_dr_mar.pdf)> Acesso em 8 Jun 2013.

GOMES, F.; MOURA, D. **Investigando as Causas da Evasão na Licenciatura em Física do CEFET-RN**. In: Encontro de Pesquisa de Física, IX., 2008, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: UFPR, 2010. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/xi/sys/resumos/T0207-1.pdf>>. Acesso Em 8 Jun 2013.

SAMPAIO, M. M. F.; MARIN, A. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1203-1255, set./dez. 2005.

SILVA FILHO, R. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SPINOSA, M. C. P. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. ano 1, nº 3. Agosto de 2003. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/diversa/3/campusaberto.htm>>. Acesso em 15 Jan 2013.

TRIGUINHO, L. M. V. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior**. Programa de Capacitação para Coordenadores de Cursos. Disponível em: <<http://www2.cartaconsulta.com.br/espacodocoordenador/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior/>> Acesso em 22 out 2013.

**ABSTRACT:** The higher education undoubtedly is very important to all people and generations. The dream of graduating and having a university degree is surely the goal of many young and also adults. This work has the aim to evaluate the reasons for the evasion of the graduation course in Mathematics at a public university in Anapolis, Goias. It will be held a pure research, having as object the bibliographical and field research with quantitative and qualitative approach performed through questionnaires with students, teachers and course quitters of math course will be held. Note that weighed heavily on our research, the difficulties found in the contents. This is because some students do not come to college prepared or because they really would need extra monitoring with students who have more difficulties through shifts for questions, among other possibilities.

**Keywords:** Graduation. Mathematics. Evasion. Difficulties.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS ALUNOS DESISTENTES.

1. Sexo:

Masculino  Feminino

2. Faixa etária:

até 20 anos  20 – 30 anos  30 – 40 anos  mais de 40 anos

3. Escola frequentada no ensino básico:

Pública  Particular

4. Porque escolheu o curso?

- influência dos pais.
- teste vocacional.
- realização pessoal.
- confuso ao escolher.
- escolheu pela baixa concorrência.
- era sua segunda opção.

5. Qual sua maior dificuldade durante o curso?

- quantidade de disciplinas.
- dificuldade nos conteúdos.
- relacionamento com os professores.
- relacionamento com os colegas
- problemas financeiros.
- outros.

6. Em qual ano desistiu do curso?

- 1º ano.
- 2º ano.
- 3º ano.
- 4º ano.

7. Qual o motivo da sua evasão no curso?

- cursava/cursa outro curso.
- dificuldade com o conteúdo.
- difícil acesso a instituição (localização).
- repetência.
- falta de perspectiva de trabalho/ desprestígio da profissão.
- casamento não planejado/ nascimento de filhos.
- problemas financeiros.
- horário de trabalho incompatível com o dos estudos/curso.
- decepção com a escolha do curso.

8. O que esperava do curso ao ingressar?

---



---



---



---

### **APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS DISCENTES.**

1. Sexo:

- Masculino  Feminino

2. Faixa etária:

- até 20 anos       20 – 30 anos       30 – 40 anos       mais de 40 anos

3. Escola freqüentada no ensino básico:

- Pública       Particular

4. Porque escolheu o curso?

- influência dos pais.
- teste vocacional.
- realização pessoal.
- confuso ao escolher.
- escolheu pela baixa concorrência.
- era sua segunda opção.

5. Pensa em desistir?

---

---

---

6. Quando se formar vai seguir a profissão de professor?

- Sim
- Não
- Talvez

7. Qual sua maior dificuldade durante o curso?

- quantidade de disciplinas.
- dificuldade nos conteúdos.
- relacionamento com os professores.
- relacionamento com os colegas
- problemas financeiros.
- outros.

8. Em qual ano você está?

- 1º ano.
- 2º ano.
- 3º ano.
- 4º ano.

9. O curso atende suas expectativas?

- sim
- não

10. Qual o principal motivo da evasão dos alunos no curso?

- cursava/cursa outro curso.
- dificuldade com o conteúdo.
- difícil acesso a instituição (localização).
- repetência.
- falta de perspectiva de trabalho/ desprestígio da profissão.
- casamento não planejado/ nascimento de filhos.
- problemas financeiros.
- horário de trabalho incompatível com o dos estudos/curso.
- decepção com a escolha do curso.

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS DOCENTES.**

1. Em sua opinião, qual a maior dificuldade encontrada pelos alunos no curso?

- quantidade de disciplinas.
- dificuldade nas disciplinas.
- relacionamento com os professores.
- relacionamento com os colegas
- problemas financeiros.
- outros.

2. Qual o principal motivo da evasão dos alunos do curso de Matemática?

- cursava/cursa outro curso.
- dificuldade com o conteúdo.
- difícil acesso à instituição (localização).
- repetência.
- falta de perspectiva de trabalho/ desprestígio da profissão.
- casamento não planejado/ nascimento de filhos.
- problemas financeiros.
- horário de trabalho incompatível com o dos estudos/curso.
- decepção com a escolha do curso.

3. Qual período você ministra aula?

- 1º ano.
- 2º ano.
- 3º ano.
- 4º ano.

4. Dê uma sugestão para reduzir a evasão no curso de matemática.

---

---

---

---